

Para diminuir tensão na zona

Encontro entre RPM e Pretória

N. 20/12/82

p.1

As autoridades moçambicanas mantiveram sexta-feira conversações com uma delegação governamental sul-africana, noticiou durante o fim-de-semana a Agência de Informação de Moçambique (AIM).

De acordo com a notícia da «AIM», fontes governamentais do nosso País qualificaram o encontro como fazendo parte do quadro da política socialista de defesa seguida por Moçambique em relação aos países vizinhos, com vista a diminuir as tensões existentes na região austral do Continente.

O regime de Pretória fez-se representar no encontro pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, para além de outros altos funcionários sul-africanos.

DESTAQUE

As agências ocidentais de Informação, que deram grande destaque ao acontecimento, assinalam que Roelof Botha não se fez acompanhar do Ministro da Defesa, Magnus Malan, mas que altas patentes militares da RAS teriam estado no encontro que se teria realizado em Komatipoort.

O encontro entre as autoridades moçambicanas e sul-africanas tem lugar uma semana depois de uma alta delegação da RAS se ter encon-

trado com uma representação angolana na Ilha do Sal em Cabo Verde. Neste encontro, Roelof Botha fez-se acompanhar por Magnus Malan. A questão namíbia e a invasão à Angola teriam estado no topo da agenda do encontro.

O encontro angolano-sul-africano foi precedido de rumores postos a circular durante meses, de que a Ilha do Sal seria o ponto de encontro entre as duas delegações. Até um dia antes da reunião nada estava confirmado e mesmo depois das conversações nenhum comunicado foi divulgado à Imprensa.

Todavia, o Presidente angolano José Eduardo dos Santos dias após o encontro de Sal reafirmava a posição angolana de que a presença cubana no seu território e a questão namíbia eram duas questões distintas.

A mesma posição foi adoptada também pelo Vice-Presidente cubano, Almeida Bosque, aquando da sua visita a Cabo Verde que se seguiu à reunião de Sal.

As agências ocidentais referindo-se aos encontros de Sal e de Komatipoort afirmam que as conversações para além de terem sido «úteis», serviram para a reafirmação das posições dos Estados da África Austral quanto aos problemas da região.